

Informe Trimestral - Dezembro 2024

ALOCAÇÃO

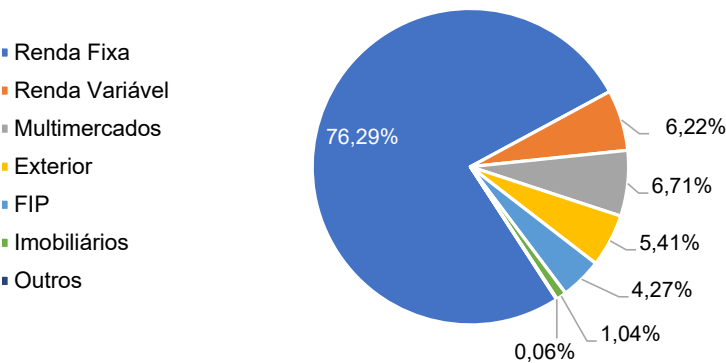
Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	9,39%	86,35%
Renda Variável	-14,88%	-
Multimercados	5,40%	49,64%
Investimento no Exterior	10,01%	92,05%
Fundos em Participações	12,61%	115,96%
Imobiliários	-0,82%	-
Cota BASF	6,82%	62,75%

INDICADORES

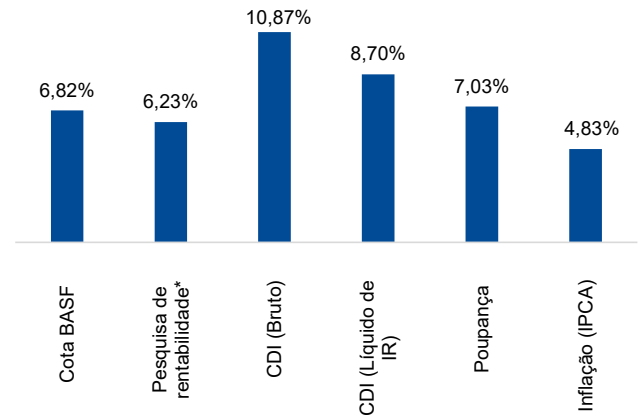
Indicadores	Até Dez/2024	Perspectiva 2025*
SELIC	12,25%	14,75%
IPCA	4,83%	4,96%
Dólar	R\$ 6,19	R\$ 5,96

*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 27/12/2024.

Composição Patrimonial R\$ 2,127 Bi.



Retorno Acumulado em 2024



* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando a mediana das fundações no período.

COMENTÁRIO

O ano de 2024 chega ao seu final marcado por diversos acontecimentos políticos, econômicos e geopolíticos que moldaram os mercados globais. Nos Estados Unidos, o destaque ficou com a eleição do candidato Donald Trump com ampla vantagem sobre a candidata Democrata Kamala Harris, com o partido republicano conquistando também a maioria das cadeiras nas duas casas legislativas. No campo geopolítico, a guerra da Ucrânia ainda persiste e houve um aumento das tensões no Oriente Médio envolvendo os países da região. No cenário econômico global, o ano em geral foi bom para os Estados Unidos e neutro para os outros países desenvolvidos, que iniciaram de forma cautelosa o ciclo de afrouxamento monetário.

Nos Estados Unidos, a atividade segue resiliente, com o consumo e a renda seguindo em um bom ritmo e as leituras de inflação mais benignas, o que fez com que o Fed (Banco Central Americano) sinalizasse a continuidade no ciclo de afrouxamento monetário, com dois cortes previstos para o ano de 2025, porém de forma cautelosa. Vale ressaltar que o resultado das eleições nos Estados Unidos aumenta a incerteza sobre as perspectivas econômicas globais, com destaque para as tarifas comerciais e tensões geopolíticas. Cabe destacar que as políticas protecionistas do presidente Trump devem resultar em pressões inflacionárias, o que abriu os juros futuros e contraria a expectativa do Fed de afrouxo monetário em 2025.

Seguindo a tendência de afrouxamento monetário nas economias desenvolvidas, o Banco Central Europeu (BCE) vem realizando cortes na casa de 0,25%, com a intenção de seguir cortando a taxa básica gradualmente em 2025 e a desaceleração na indústria como ponto de atenção das autoridades, justificado pela fraqueza da demanda global e a concorrência de produtos chineses.

Na China, o governo adotou ao longo do ano uma política mais expansiva no que tange aos estímulos a economia, porém seus efeitos práticos não foram percebidos até o momento. A atividade segue estável, com as políticas monetárias mais flexíveis e as políticas fiscais mais proativas mantendo a taxa de crescimento na casa dos 5%, alinhada com o objetivo do governo.

O Brasil seguiu na contramão de economias desenvolvidas e seus pares emergentes, pois o ano de 2024 iniciou com expectativa de cortes nos juros para a casa de um dígito. Entretanto, o aumento das preocupações fiscais e a inflação pressionada resultaram no retorno do ciclo de alta dos juros, com a Selic terminando o ano em 12,25%, e uma significativa desvalorização do real frente ao dólar, na casa de 27,3% no ano. Em consequência, o Ibovespa caiu 10% no ano, com uma saída recorde de R\$ 32 bilhões de capital estrangeiro.

Os dados econômicos continuam apontando uma economia aquecida e forte crescimento na demanda doméstica, com previsão de crescimento na casa dos 3,5% e desemprego em 6,1% para 2024, porém com gradual desaquecimento da atividade econômica a partir de 2025. Na política monetária, a última reunião do COPOM elevou a taxa de juros em 1,0%, indicando mais duas altas da mesma magnitude nas próximas reuniões, justificada pela atividade econômica mais forte, mercado de trabalho pressionado pela desancoragem da expectativa de inflação.

O ano de 2024 terminou como começou, com a economia americana desafiando as economias emergentes, uma taxa de juros alta, dólar forte e a exportação de inflação consequentemente. O Brasil tenta repetir as políticas econômicas de administrações anteriores, em um mundo com novos desafios. A Equipe de Investimentos da BASF Previdência seguirá atenta aos movimentos, adequando risco e retorno da carteira, estruturada para capturar ganhos que se concretizem no longo prazo.